

Um olhar acerca de uma obra da Educação Física Desportiva Generalizada no Brasil

Ms. Luciana Bicalho da Cunha
FAE/UFMG (Brasil)
luciana_bicalho@yahoo.com.br

Resumo: Este texto tem por objetivo de analisar o livro “Educação pelas atividades físicas, esportivas e de lazer” (1979), de Auguste Listello, reconhecido no Brasil como uma das obras sobre a Educação Física Desportiva Generalizada. Para tanto, procurei discutir o contexto de produção das bases teóricas e das principais conceituações para a produção do livro em questão bem como apresentar a obra, seus(s) autor(es) e suas ideias balisares. . A publicação desta obra no fins da década de 1980 materializa um longo processo de circulação e pretensão de apropriação dos princípios da Educação Física Desportiva Generalizada no Brasil, tendo como porta voz principal a figura do Prof. Auguste Listello.

Palavras-chave: Auguste Listello; Educação Física Desportiva Generalizada; Educação pelas atividades físicas, esportivas e de lazer.

Este trabalho tem por objetivo analisar a obra *Educação pelas atividades físicas, esportivas e de lazer* (1979), de autoria de Auguste Listello, tendo como princípios orientadores as questões relativas à autoria, contextos de produção e ideias centrais. A produção deste texto se inscreve nos contornos, mas não nele se prende, do meu estudo de doutoramento, iniciado no ano de 2014 no Programa de Pós Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no qual procuro conhecer como os saberes da Educação Física Desportiva Generalizada (EFDG) circularam e foram apropriados no contexto educacional brasileiro a partir da década de 1950. Ou seja, entender como esse saber se tornou base teórico-metodológica para a Educação Física brasileira a partir deste período. Para tanto, procurarei aqui,

em um primeiro momento, discutir o contexto de produção das bases teóricas bem como das principais conceituações para a produção do livro em questão para, em um segundo momento, apresentar a obra, seus(s) autor(es) e suas ideias balisares. Como afirma Alain Choppin é necessário aferir tanto os conteúdos presentes no livro, quanto perceber as escolhas realizadas entre os conhecimentos e a forma como foram organizados, bem como os objetivos, explícitos ou implícitos nele propagados. O propósito é não mais pensá-los apenas como vetores ideológicos e culturais mas também como instrumentos pedagógicos e didáticos, ou como produtos manufaturados, comercializados e consumidos (CHOPIN, 2004).

O livro *Educação pelas atividades físicas, esportivas e de lazer* expressa uma concepção de Educação Física pautada nos princípios da Educação Física Desportiva Generalizada. Organizada por professores do Institut National des Sports (INS) na França da década de 1940, a Educação Física Desportiva Generalizada teve por preceito a educação integral de crianças, jovens e adultos através de jogos e atividades desportivas.

A década de 1940 para a Educação Física francesa foi um período de renovação das proposições pedagógicas nos debates internos a área. Correntes teóricas da Educação Física intentaram fazer do esporte um objeto de ensino privilegiado e partícipe de uma pedagogia integral ou global do ensino. Do esporte são apagados seus excessos e suas perversidades e nele incide um trato pedagógico no qual se tornaria meio importante e necessário para o ensino da Educação Física. Esse movimento de modernização da Educação Física perseguido por alguns autores e instituições francesas, segundo Pierre Arnould (1989), pretendia pensar o esporte como suporte de ensino legítimo para a Educação Física e não, necessariamente, como possibilidade única do seu fazer.

Neste momento, a inserção do esporte na Educação Física não nega nem abandona, a priori, a ideia de uma “educação física de base”, mas nela se apoia, entendendo-a como “o a, b, c e a gramática do esporte”, como defende Maurice Baquet (ARNOULD, 1989). Essa corrente teórica precursora de uma educação física esportiva, que tem M. Baquet e o trabalho do INS como

precursores, defende uma “utilidade social do esporte”, entendendo que a prática dos esportes individuais e coletivos e a competição possui uma influência positiva na formação do caráter dos jovens, em que os esportes individuais desenvolvem a personalidade e os esportes coletivos se põem a serviço da coletividade (DUCLERC, 2014).

De acordo com Levet-Labry (2007), a elaboração de princípios de uma educação esportiva pelo INS se forjou a partir da conjunção de uma série de fatores internos e externos à própria instituição. Eles se fundam, em um primeiro momento, nos trabalhos de Maurice Baquet, principalmente em sua obra "*Précis d'initiation sportive a l'usage de l'enseignement primaire et des organisations de jeunesse*" publicada em 1944. Como um dos objetivos do INS era a difusão de uma doutrina esportiva, Baquet teve neste instituto um lugar de propagação de suas ideias, seja por cursos de formação, seja por publicações em revistas. Por outro lado, a educação física esportiva pretendida pelo INS atendeu também as prerrogativas da *Direction générale à la Jeunesse et aux Sports* da França que constatou uma carência na formação dos alunos das escolas francesas no que concerne ao desenvolvimento da iniciação esportiva. Enfim, a elaboração desse “método esportivo” atendeu a uma demanda social, política e cultural cada vez mais forte em favor do esporte na França.

O *Institut National des Sports* possuía diferentes frentes de trabalho dentro da área de educação física e esportes. Era um lugar de desenvolvimento técnico esportivo, formação e aperfeiçoamento de atletas, mas também se apresentou como um lugar de elaboração de uma metodologia de ensino esportivo para todos.

Dentre os seus sujeitos debatedores, Auguste Listello, que no momento era encarregado da Direção Pedagógica do INS, parece assumir um papel importante na definição dos contornos da EFDG, segundo Levet-Labry (2007). Ele não apenas se insere como autor na proposição dessa metodologia, junto a Baquet e outros professores, como também passa a representar o INS nos eventos nos quais o mesmo era requisitado a expor a sua proposta de iniciação esportiva. A “educação esportiva” proposta por esse grupo de

professores do INS entendia o esporte como meio de formação e preparação do indivíduo para a vida, desenvolvendo em seus alunos hábitos higiênicos, sentido de equipe, noções de divisão do trabalho, de desenvolvimento da resistência, do altruísmo, da solidariedade. Ela pressupunha diferentes formas de trabalho que, tomadas em seu conjunto, conseguiriam atingir os objetivos propostos. São elas: *forma de jogo*, que implica em liberdade de ação e competição; *forma coletiva de trabalho*, a qual objetiva a iniciação ou aperfeiçoamento esportivo a partir da intervenção do professor; *forma de trabalho em pequenos grupos*, pressupõe assistência, ajuda, participação e cooperação entre os integrantes; *forma individual de trabalho*, onde o aluno realiza a atividade sem ajuda do professor (LISTELLO, A.; CRENN, R.; CLERC, P.; SCHOEBEL, 1956). Essas formas de trabalho organizam o ensino dos grupos de atividades selecionadas pela EFDG que são os jogos recreativos; corridas e saltos; lançamentos; agilidade; aparelhos; jogos de equipe, com bola; luta e força; folclore; natação; grandes atividades ao ar livre. O ensino das atividades físicas generalizadas fora pautado em duas grandes “sessões de aprendizagem”: um primeiro momento de educação esportiva geral ou educacional, na qual seriam trabalhados todos esses grupos de atividades anteriormente citadas a partir dos exercícios de aquecimento; exercícios de alongamento e força; exercícios de agilidade e “cran”; exercícios esportivos, naturais e utilitários e volta a calma e medidas de higiene corporais. Num segundo momento eram enfatizados a especialização esportiva, enfatizando os aspectos técnicos e táticos de cada esporte (LISTELLO, A.; CLERC, P.; CRENN, R., 1964).

Quatro princípios estabelecidos pelos autores tornam-se fundamentais na aplicação desta metodologia: Educação Física para todos; Educação Física orientada; Prevenção do mal e Aproveitamento das horas livres. Os jogos e as atividades desportivas, baseadas em tais princípios, são fonte de equilíbrio para o homem moderno (LISTELLO, A.; CLERC, P.; CRENN, R., 1964). Pressupõe também que os exercícios físicos executados até então por obrigação no ambiente escolar passaria a ser realizado por prazer, pois seriam

levados em consideração as experiências, as necessidades e os interesses dos alunos. (FARIA JÚNIOR, 1969).

No Brasil, os princípios da Educação Física Desportiva Generalizada foram apresentados pelo professor Auguste Listello. Nascido na Argélia em 1913, Listello se muda para a França aos fins da década de 1920, inserindo-se na Marinha Nacional Francesa a partir de 1931. Em 1945, ele exonera do serviço militar e passa a ocupar a função de professor e diretor técnico-pedagógico do INS, lugar onde participa da elaboração da concepção da EFDG. Deixa este cargo em 1958 para assumir a vaga de professor de uma escola secundária pública francesa até o ano de 1973, quando se aposenta.¹

Listello participou por várias vezes de missões na América Latina, sendo a primeira em 1952 e a última em 1976. Ao longo de suas passagens pelo Brasil², assumiu a responsabilidade de ministrar aulas teóricas e práticas abordando a EFDG em diferentes espaços de formação como as Jornadas Internacionais de Educação Física em Belo Horizonte e no Curso Internacional de Formação e Aperfeiçoamento de professores de Educação Física em Santos. Atuou também em várias cidades brasileiras e em outros países da América Latina como Argentina, Uruguai e Paraguai.³

Ao longo de quase três décadas, Listello estabeleceu uma rede de sociabilidades que possibilitou um trânsito de ideias e concepções acerca da EFDG no Brasil mediadas por diferentes sujeitos e instituições. Como produto desse diálogo intenso e duradouro entre Brasil e França (por meio de seus mediadores), o livro *Educação pelas atividades físicas, esportivas e de lazer* é produzido.

Este trabalho é dedicado ao Brasil e a todos os seus educadores, professores, treinadores e, em especial, ao Professor Antônio Boaventura da Silva, da Universidade de

¹Fontes: Currículos de Auguste Listello (Arquivo Pessoal Prof. Antonio Boaventura – Unicamp)

²Até o momento, as fontes consultadas indicam que a primeira vinda de Listello ao Brasil ocorreu em 1952 e a última em 1976.

³Cidades brasileiras onde Listello atuou: São Paulo-SP, Santos-SP, Bauru-SP, Assis-SP, Tatuí-SP, Bertioga-SP, São Carlos-SP, Ribeirão Preto-SP, Mogi das Cruzes-SP, Belo Horizonte-MG, Curitiba-PR, Porto Alegre-RS, Rio de Janeiro-RJ, Brasília-DF, Juiz de Fora-MG, Recife-PE, Belém-PA, Londrina-PR, Campo Grande-MT, São Luiz-MA, Fortaleza-CE, Macapá-AP, Maceió-AL, Aracaju-SE, Salvador-BA (MARTINEZ, 2002)

São Paulo, pioneiro e apaixonado defensor da Educação Física no Brasil, com o qual tivemos a oportunidade de comungar ideias de educação desde a nossa primeira participação no Curso Internacional de Educação Física em Santos, em 1952. (LISTELLO, p.XIII, 1979)

Por tudo quanto ofereceu, soube se fazer merecedor do reconhecimento e da admiração dos professores brasileiros, que o têm como exemplo de autêntico educador. Mas ainda não está satisfeito o grande brasileiro, nascido francês, na sua vontade incontida de ser útil ao nosso País. Quis congregar seus “doze anos de experiência e de realizações em um estabelecimento de ensino público”, no sul da França, consagrando-os nessa obra que constitui sua homenagem ao “País que lhe depositou uma confiança total e sem reserva, desde julho de 1952”, conforme sua própria expressão, em mensagem dirigida ao Senhor Ministro da Juventude e dos Esportes da França em 12.4.1976. (BOAVENTURA DA SILVA, p. XVII, 1979)

O livro *Educação pelas atividades físicas, esportivas e de lazer* se apresenta como a quarta obra de Listello a circular pelo Brasil, sendo elas:

- 1) *Récréation et Éducation Physique Sportive* (1956)
Autores: LISTELLO, A.; CRENN, R.; CLERC, P.; SCHOEBEL.
- 2) *Récréation et Éducation Physique Sportive: Orientation Sportive* (1959)
Autores: LISTELLO, A. (sob a orientação de)
- 3) *Éducation Physique pour tous* (1964)
Autores: LISTELLO, A.; CLERC, P.; CRENN, R.
- 4) *Educação pelas atividades físicas, esportivas e de lazer* (1979)
Autores: LISTELLO, A.; BOAVENTURA, A.; et al.

As três primeiras obras foram publicadas na França e circularam também no Brasil. Importante anunciar que uma versão da primeira obra foi publicada em espanhol por uma editora argentina em 1964. Sua presença em arquivos e bibliotecas brasileiras sugere que esta edição também circulou pelo Brasil. A quarta e última, publicada no Brasil, foi elaborada tendo como público alvo professores brasileiros. Mesmo não sendo objetivo deste trabalho, faz-se necessário destacar que em uma primeira análise das quatro obras já foi possível perceber continuidades e rupturas nos discursos sobre uma educação

física esportiva, incluindo a própria nomenclatura “Educação Física Desportiva Generalizada”, que não mais aparece no último livro de Listello.

Lançado em 1979 pela Editora da Universidade de São Paulo, o livro *Educação pelas atividades físicas, esportivas e de lazer* se apresenta como uma tradução do francês, publicado originalmente em português. Tem como autor principal Auguste Listello e como colaboradores Antônio Boaventura da Silva (tradução e adaptação); Laércio Elias Pereira e Nestor Soares Públio (tradução); Roger Lambert (tabelas e esportes coletivos) e Geneviève Listello (correção do original em francês). Este livro traz uma particularidade em relação às outras três de autoria de Listello muito importante para a sua interpretação: trata-se da única obra traduzida e publicada em português. Processo de tradução e publicação esse que teve Boaventura da Silva como um dos seus principais atores: mais que principal tradutor, assumiu também o papel de formatação e adaptação do livro. A estreita ligação pessoal e profissional entre Auguste Listello e Antônio Boaventura acentua o papel autoral assumido por este *tradutor* na composição da obra.⁴ A noção de tradução torna-se aqui importante a partir do entendimento de que tradutores são como “elos na cadeia de transmissão do conhecimento entre sociedades separadas por barreiras lingüísticas” (GUERINI, p. 455, 1998) nos quais, para além da função técnica de decodificação de uma língua para outra, assumem também uma função social de produção e disseminação de saberes.

Ainda que organizado a partir de um Prólogo, Introdução, nove capítulos e o Glossário, o livro, em minha análise, se constrói a partir de duas frentes de trabalho. Na primeira, que corresponde à Introdução e o Capítulo I, Listello discorre sobre a base teórico-metodológica na qual apóia seu trabalho trazendo para o corpo do texto princípios (os quatro pontos diretores) da Educação Física Esportiva Generalizada apresentados em suas obras anteriores, principalmente no livro *Education Physique pour tous*, ainda que não faça referência direta a elas. Na segunda, composta pelos capítulos II ao IX, ele apresenta uma *forma possível* de organização do ensino da Educação

⁴ No Arquivo Pessoal do Prof. Antônio Boaventura da Silva na Unicamp há um conjunto significativo de manuscritos das primeiras versões do livro com as traduções e observações do Prof. Boaventura da Silva.

Física em um estabelecimento de ensino tendo como fundamentação os princípios norteadores acima citados. Destacarei na sequência as especificidades de cada uma das frentes de trabalho.

Na primeira parte, os objetivos da publicação do livro *Educação pelas atividades físicas, esportivas e de lazer* são claramente apresentados em sua *Introdução*: praticar uma verdadeira educação através dos aspectos físicos, sociais e morais; dispor de maneira fácil e eficaz o problema do esporte para todos e do esporte de alto nível; demonstrar a evolução pedagógica baseada no bom senso e na lógica, apresentada sob a forma de grupos homogêneos.

A construção de uma concepção de ensino da Educação Física pretendida pelo autor se baseia no estabelecimento de um programa de ensino, ou seja, na organização do trabalho pautada por *quatro pontos diretores*: Treinamento Físico Generalizado; Exercícios Específicos; Prevenção do Mal e Atividades de Lazer. Cada um desses pontos devem ser tratados a partir de dois primas: aspecto físico e aspecto social e moral. Para ele, é indispensável destacar que esses

quatro pontos tratados num objetivo físico devem ser considerados simultaneamente sob um prisma *social e moral*, se desejamos que o plano de ação educativo seja completo e permita alcançar um resultado esportivo global satisfatório. (...) Não nos cansamos de repetir que, em se tratando de **EDUCAÇÃO**, os dois aspectos *são absolutamente indissociáveis* e o segundo não deve jamais ser negligenciado ou esquecido pelo Educador. (LISTELLO, p.5-6, 1979, grifos do autor)

Em linhas gerais, o primeiro ponto *Treinamento Físico Generalizado* tem por objetivo o desenvolvimento físico e fisiológico de todo ser humano (aspecto físico) bem como a tomada de consciência de que manter-se em boa forma física é um fator de enriquecimento para si e para os outros (aspecto moral e social). O segundo ponto *Exercícios Específicos* é condicionado por necessidades particulares provocadas por fatores pessoais, de profissão e orientação esportiva (aspecto físico) além de provocar uma consciência da importância do trabalho pessoal, da vontade e da perseverança de progredir

(aspecto moral e social). O terceiro ponto *Prevenção do Mal* concerne a toda atividade que pode contribuir para atenuar ou suprimir as deficiências físicas e assim evitar acidentes (aspecto físico) como também ajudam a despertar a tomada de consciência e orientar comportamentos futuros principalmente por meio das vivências proporcionadas pela educação física (aspecto moral e social). Por fim, o quarto ponto *Atividade de Lazer* objetiva, sobretudo, o bem estar psíquico e de conservação da condição física (aspecto físico), ocupando sadia e utilmente o espírito e o corpo de crianças, jovens e adultos (aspecto moral e social).

Como anuncia Boaventura em seu *Prólogo*, a obra em análise é a consagração de doze anos de experiência em um estabelecimento público de ensino francês no qual Listello desenvolve o que ele próprio denomina “uma nova concepção de ensino das atividades físicas, esportivas e de lazer”. A partir, portanto, do Capítulo II do livro, o autor apresenta a orientação e a organização do ensino da Educação Física por ele produzida e sistematizada ao longo de sua experiência em um colégio na França.⁵ Segundo ele,

Não se trata de um método de Educação Física rígido, que deva ser seguido ao pé da letra, mas sim de um método de trabalho e de uma organização coletiva, a começar daquelas em que o professor, sem nenhum constrangimento, pode pôr em evidência toda sua inteligência, sua consciência profissional e as suas qualidades de adaptação. No que concerne ao conteúdo, colocamo-nos numa corrente pedagógica em que são indissociáveis a *teoria* (pensamento) e a *prática* (ação). O aluno é sempre considerado como um ser “total”, com suas necessidades físicas, fisiológicas, psicológicas e com as necessidades de viver em equipe, em grupo, e de aprender a assumir responsabilidades. (LISTELLO, p.32, 1979, grifos do autor)

Nessa segunda frente de trabalho, Listello discorre detalhadamente sobre as concepções, diretrizes e até mesmo exemplos da organização do ensino da Educação Física a partir de categorias como organização administrativa (ficha de informações individuais e controle médico) e

⁵ Após sair do INS, Listello ministra por 12 anos aulas de Educação Física em um colégio particular na França.

pedagógica (definição de equipes de classe, assistentes das equipes, responsáveis pela classe, etc); organização técnica e pedagógica do trabalho para as atividades individuais e para os esportes coletivos (formação de grupos de trabalho); campeonatos interclasses e interestabelecimentos; e clubes de lazer. Nessa perspectiva de trabalho, três elementos ganham destaque: a participação dos alunos na dinâmica das aulas, uma vez que eles se tornam co-responsáveis pelo bom andamento da aula; a organização do ensino a partir de equipes de classe e grupos de trabalho, em que os alunos trabalharão juntos nas mesmas equipes ao longo de todo o ano, promovendo relações mais duráveis e a noção de trabalho coletivo; e o entendimento de competição por um viés de superação e não de exclusão.

Por fim, no último capítulo denominado Clube de Lazer, mais do que expor as minúcias do funcionamento do que Listello chama de Clube de Lazer, acredito ser importante destacar a preocupação do autor em sistematizar uma dinâmica de trabalho a ser realizada fora da escola, “como um prolongamento lógico, normal e indispensável” (LISTELLO, p.101, 1979) ao programa de ensino da Educação Física escolar. Para ele,

A nossa única intenção é informar e demonstrar o que poderá ser feito no domínio do lazer, tão importante a nossa época de civilização industrial e que os sociólogos tem considerado indispensável ao homem, fato que há muito já estávamos convencidos. Esse lazer – atualmente em moda – sobre o qual tanto se tem falado e escrito, e que, na realidade pouco se tem concretizado em benefício da população. (LISTELLO, p.100, 1979)

Dar a Educação Física escolar a função de pensar os tempos de lazer é uma ideia enunciada já no livro *Education Physique pour tous* mas é apenas nesse livro que ela ganha contornos mais definidos sob a estrutura de um “clube”.

À guisa de conclusão, trago algumas reflexões e questões que, mais do que encerrar o assunto, se apresentam como provocações para continuar a pensá-lo. A publicação do livro *Educação pelas atividades físicas, esportivas e de lazer* no fins da década de 1980 materializa um longo processo (quase 30

anos) de circulação e pretensão de apropriação dos princípios da Educação Física Desportiva Generalizada no Brasil, tendo como porta voz principal a figura do Prof. Auguste Listello. Processo esse provocado pelas iniciativas diversas e esparsas de sujeitos e instituições brasileiras defensores do potencial educativo desta proposta pedagógica como possibilidade de reformulação da prática da Educação Física escolar brasileira.

Trata-se de uma obra direcionada aos professores brasileiros, mas que fora elaborada a partir de uma organização de ensino de Educação Física realizada em uma escola francesa por um professor também francês. Ao mesmo tempo não pode desconsiderar a relação pessoal e profissional estabelecida por este professor com outros professores e instituições de formação brasileira ao longo de duas décadas que precederam a publicação do livro. Entender este contexto de produção, bem como as intencionalidades e as possibilidades materiais, técnicas e institucionais que o conformaram são fundamentais para a sua interpretação.

Faz-se necessário também destacar a forma de organização e de apresentação das concepções acerca da EFDG pensada pelos professores do INS, incluindo o próprio Listello, das décadas de 1950/60 nesta publicação de 1979. Um estudo mais aprofundado de todas as obras publicadas sobre a EFDG trará uma análise mais densa sobre tal ponto, mas não me parece ingênuo já afirmar que o livro em questão traz outras/novas proposições em relação às outras obras, incluindo a sua própria caracterização enquanto método.

Este trabalho é um esforço no intuito de auxiliar na compreensão da história da Educação Física através das suas obras e, neste específico caso, pelo livro *Educação pelas atividades físicas, esportivas e de lazer*.

Bibliografia

Arnould, P. (1989). Contribution a une histoire des disciplines d'enseignement: la mise en forme scolaire de l'éducation physique. In: *Revue Française de Pédagogie*. n. 89, oct-nov-dec.p. 29-34.

Choppin, A. (2001). Pasado y presente de los manuales escolares. Traducido por Miriam Soto Lucas. In : *Revista Educación y Pedagogía*. Medellín: Facultad de Educación. Vol. XIII, n. 29-30, (enero-septiembre),. pp. 209-229.

Faria Jr, A (1969). *Introdução à didática de Educação Física*. Rio de Janeiro: Honor Editorial Ltda.

Guerini, A. Jean Delisle and Judith Woodsworth (orgs), Os Tradutores na História. *Cadernos de Tradução*, [S.l.], v. 1, n. 3, p. 454-457, jan. 1998. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/5462/4943>>. Acesso em: 06 Abr. 2015.

Levet-Labry, E.(2007). *The Ecoles Normales Supérieures of Sports and Physical Education and the National Institute for Sport : comparative study of both institutions, from Vichy Regime to the creation of I.N.S.E.P. (1977). History*. Université de Marne la Vallée.

Listello, A. (1956); et al. *Récréation et Éducation Physique Sportive*. Édition Bourrelier.

Listello, A. (1959). *Récréation et Éducation Physique Sportive: Orientation Sportive*. Édition Bourrelier.

Listello, A. (1979). Boaventura, A.; et al. *Educação pelas atividades físicas, esportivas e de lazer*. São Paulo. EPU.

Listello, A. (1964). Clerc, P.; Crenn, R. *Éducation Physique pour tous*. Éditions Amphora.

Martinez, C. (2002). *Auguste Listello: uma contribuição para a Educação Física brasileira*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade Católica de Brasília. Brasília.

Histoire de l'eps de duclerc. Etudier.com. Etudier.com, 11 2014. Web. 11 2014. Disponível em: <http://www.etudier.com/dissertations/Histoire-De-l-Eps-De-Duclerc/63009166.html> Acesso em: 10 de Nov 2014.